

#CIMIE19

Lleida, 4 y 5 Julio 2019

VIII Congreso Internacional Multidisciplinar de Investigación Educativa

Educación: La puerta a toda mejora social

Violência Contra As Mulheres Nas Universidades: Contribuições Da Produção Científica Para Sua Superação (Scielo E Web Of Science 2016 E 2017).

**Daniela Mara Gouvêa Bellini (Universidade Federal de São Carlos, Brasil) y
Roseli Rodrigues de Mello (Universidade Federal de São Carlos, Brasil).
E-mail: danni.gouvea83@gmail.com**

Resumen: Este trabalho é uma exposição dos resultados referentes a dissertação de mestrado realizada na Universidade Federal de São Carlos (Brasil), com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Neste trabalho realizamos uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos nacionais da base Scielo e internacionais da base Web Of Science sobre violência contra as mulheres nas universidades, e também, uma análise baseada na metodologia comunicativa ao trazer elementos excludentes e transformadores. Além disso, existe uma proposta para a prevenção e superação desta temática.

Palabras clave: mulher, universidade, violência, prevenção, aprendizagem dialógica

1. Objetivos o propósitos:

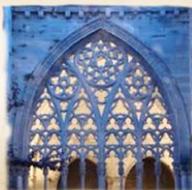
Este trabalho tem como objetivo evidenciar as contribuições teóricas e empíricas, na área da educação, publicadas em artigos científicos nacionais da base Scielo e internacionais da base Web Of Science, relacionados à temática da violência de gênero na universidade, com ênfase para a violência contra as mulheres, buscando as medidas preventivas e/ou paliativas por eles indicados.

2. Marco teórico:

Utilizamos como referencial teórico e metodológico a aprendizagem dialógica (Flecha, 1997) que é uma concepção educativa que visa a uma educação de qualidade para todas as pessoas e uma vida mais justa e igualitária entre todos e todas. A aprendizagem dialógica e seus princípios tornam-se fundamentais para a transformação social em diversos âmbitos da sociedade. E por ter essa base teórica, segundo Flecha (2012), que o feminismo dialógico e as novas masculinidades alternativas, temas que compõem o modelo dialógico de prevenção e resolução de conflitos, também se tornam base deste trabalho.

Organizado por:





#CIMIE19

Lleida, 4 y 5 Julio 2019

VIII Congreso Internacional Multidisciplinar de Investigación Educativa

Educación: La puerta a toda mejora social

3. Metodología:

Pesquisa bibliográfica (Lima & Miotto, 2007) de artigos nacionais e internacionais sobre violência contra as mulheres nas universidades e uma análise baseada na Metodologia Comunicativa (Gómez et al, 2006) ao trazer os elementos excludentes e elementos transformadores dos artigos analisados. Além disso, há uma discussão teórica que propõe a superação desta temática.

4. Discusión de los datos, evidencias, objetos o materiales:

Diante do objetivo posto neste trabalho, procuramos responder a seguinte questão de pesquisa: existe produção acadêmica nacional e estrangeira, bem como ações desenvolvidas em universidades que ofereçam elementos balizadores para se estenderem medidas preventivas, punitivas e paliativas de enfrentamento à violência contra as mulheres nas universidades brasileiras?

Para responder o questionamento, realizamos uma pesquisa bibliográfica (Lima & Miotto, 2007), focalizando a violência contra as mulheres nas universidades, com busca em duas bases de artigos, uma nacional, a base Scielo, e uma internacional, a base Web of Science.

Os artigos nacionais encontrados na base Scielo eram da área da saúde, sendo dois da área de educação médica. Realizamos uma busca sem recorte temporal, pois ao fazer o recorte dos últimos cinco anos o material encontrado era escasso. Sem definir uma data específica, encontramos um total de oito artigos¹, sendo que a metodologia de pesquisa predominante foi a quantitativa, o que auxilia na visibilização dos números e tipos de violência. Sobre os tipos de violência encontrados nas pesquisas foram: violência física, violência psicológica, violência sexual e violência verbal, sendo a violência física a mais focalizada.

Quanto à violência contra as mulheres nas universidades, os artigos revelaram, dentro do enfoque paliativo, além das denúncias, indicaram a necessidade da atenção voltada às vítimas de violência ao cuidar de suas feridas físicas e psicológicas. Dentro do enfoque preventivo, as propostas de medidas para a formação humana sobre a temática, com respeito a interseccionalidade existente no país, além de formação específicas em disciplinas nos cursos de graduação para sensibilização e conscientização das (os) estudantes.

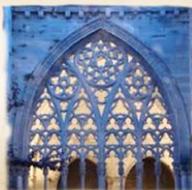
Os artigos internacionais selecionados na base de dados Web of Science foram todos da área da educação, e, diante da grande produção encontrada, fizemos um recorte temporal entre os anos de 2016 e 2017, totalizando dezoito artigos²

¹ Os artigos nacionais da base Scielo utilizados para a análise constam nas referências bibliográficas.

² Os artigos internacionais da base Web of Science utilizados para a análise constam nas referências

Organizado por:





#CIMIE19

Lleida, 4 y 5 Julio 2019

VIII Congreso Internacional Multidisciplinar de Investigación Educativa

Educación: La puerta a toda mejora social

analizados. Na análise, em relação às metodologias encontradas, cinco eram qualitativos, três quantitativos e quatro eram quantitativos e qualitativos; também identificamos metodologias voltadas à revisão de literatura e análise documental. Portanto, as metodologias eram predominantemente qualitativas, o que contribui a ajudar a aprofundar conceitos e entendimentos sobre a temática.

A forma de violência mais identificada nos textos foi a sexual, demonstrando a importância da legislação vigente nos Estados Unidos, a lei Clery, que obriga a divulgação de dados e informações de segurança das universidades e impõem requisitos básicos às instituições para lidar com ocorrências de violência sexual e situações emergenciais. A análise das pesquisas voltadas a intervenções trouxe duas medidas bastante evidenciadas como efetivas para a prevenção de violência nas universidades: *bystander intervention*, (VALLs et al, 2016) que trata da formação e fortalecimento da audiência ativa, ou seja, de quem testemunha ou sabe de atos de violência posicionar-se e intervir, e também o *assédio sexual de segunda ordem* (VIDU et al, 2017) que envolveria a denúncia do ato de violência cometida contra as pessoas que protegem as vítimas.

Os estudos internacionais encontrados na base Web of Science trouxeram grandes contribuições voltadas ao combate a violência sexual e outras formas de violência nos campi universitários. Além da perspectiva paliativa, que é a solidariedade e o cuidado com as vítimas, muitos textos traziam, dentro do enfoque preventivo, práticas e ações educativas para a intervenção e prevenção da violência, legislações que determinam o que é violência, as punições ao cometê-las em âmbito acadêmico e normas regulamentadoras. Por fim, as duas bases de dados, tanto nacional quanto internacional, trouxeram importantes contribuições no que se diz respeito à compreensão e à superação da violência contra as mulheres no âmbito universitário.

Ainda, com base nos dados nacionais e internacionais de violência contra a mulher dentro e fora das universidades, indicamos a importância em desenvolver medidas de resolução e prevenção de violência de gênero eficazes, focalizando nas formações que contribuam na identificação da violência, espaços para que as vítimas sintam-se seguras ao fazer a denúncia, criação de ambientes com tolerância zero a qualquer tipo de violência e discriminação, e, também, um ambiente permeado pela solidariedade com as vítimas e sua rede de apoio.

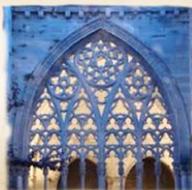
Identificamos nesta análise que há uma disparidade entre a focalização dos tipos de violência, sendo a violência sexual o foco das pesquisas na base internacional e a violência física mais pesquisada na base nacional. Também identificamos que no Brasil não há uma política ou legislações específicas sobre a temática; entretanto, diante dos dados, reconhecemos que nos Estados Unidos há uma legislação, políticas e programas que demonstram resultados positivos na prevenção e combate à violência nos campi universitários.

Alem disso, precisamos enfatizar a falta de produção sobre a diversidade. Não havia textos direcionados à comunidade LGBTQI, apenas um texto internacional

bibliográficas.

Organizado por:





#CIMIE19

Lleida, 4 y 5 Julio 2019

VIII Congreso Internacional Multidisciplinar de Investigación Educativa

Educación: La puerta a toda mejora social

era voltado às mulheres negras, e nenhum texto internacional ou nacional voltado às mulheres indígenas. Isso nos remete ao princípio da *igualdade das diferenças*, da aprendizagem dialógica, que, segundo Aubert et al (2008), aponta para o fato de que apenas reconhecer a diferença não produz mais igualdade, se faz necessária uma proposta educativa para uma educação antirracista e antissexista. Ou seja, a melhor maneira de combater o sexismo, o machismo, a homofobia e a transfobia são aulas e espaços que proporcionem as interações e diálogos igualitários entre as diferentes pessoas; também é preciso incluir as vozes de todas as pessoas que compõem a comunidade universitária para a prevenção e a superação da violência nas universidades.

Em seguida, utilizando a Metodologia Comunicativa (Gómez et al, 2006), focalizamos nos aspectos excludentes e aspectos transformadores dos estudos analisados. Para fazer a análise, dividimos o coletado em quatro categorias: educação e formação, política de intervenção e de atendimento institucional, parâmetros legais e dimensão cultura do convívio.

Constatamos que, nos artigos nacionais, existem mais elementos excludentes que elementos transformadores. Porém, a categoria de educação e formação foi a que continha mais elementos na dimensão transformadora, que tratavam de proposta de inclusão da temática no currículo dos futuros profissionais, proposta de capacitação da comunidade universitária de forma multidisciplinar para atuar em atendimento às vítimas de violência. Destacamos que na categoria de parâmetros legais, não encontramos elementos transformadores e nem excludentes, o que nos causou estranheza, pois no Brasil existem outros tipos de legislações não específicas das universidades, mas que são aplicáveis ao âmbito universitário.

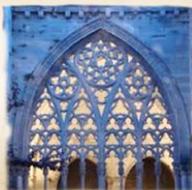
Nos artigos internacionais, constatamos que existem mais elementos transformadores que elementos excludentes. Chama atenção a categoria de política de atendimento institucional, pois há um grande número de referência a eles, o que reforça o que já foi exposto neste trabalho, ou seja, a necessidade das universidades reconhecerem a gravidade do problema e buscarem caminhos para resolvê-los. Valls et al (2017) argumentam que as mudanças só podem ser feitas se forem a nível institucional, ou seja, implementação de políticas que visam desenvolver programas de prevenção e ações contra a violência de gênero, em conjunto com campanhas voltadas à tolerância zero por parte de toda a comunidade universitária aos agressores e a suas redes de apoio.

5. Resultados y/o conclusiones:

Diante do que foi coletado e analisado nas bases de dados Scielo e Web of Science e, também, com as pesquisas que são base teórica deste trabalho (Flecha, 1997; Gómez, 2004; Oliver & Valls, 2004; Valls et al, 2007; Valls, 2008; Puigvert, 2014; Valls et al, 2016; Vidu et al, 2017), geramos algumas recomendações: 1)

Organizado por:





#CIMIE19

Lleida, 4 y 5 Julio 2019

VIII Congreso Internacional Multidisciplinar de Investigación Educativa

Educación: La puerta a toda mejora social

Criação pelas instituições de política de atendimento institucional definida para o combate, prevenção e superação da violência de gênero nas universidades, com medidas disciplinares normativas e punitivas; 2) Criação, nas instituições, de um departamento ou secretaria como espaço de acolhimento as vítimas e denúncia; 3) Criação, na página da web da universidade, de espaço onde possam ser realizadas denúncias e também ser encontradas todas as informações sobre atendimentos e procedimentos; 4) Atividades contínuas de formação sobre o tema para toda a comunidade universitária (estudantes, professorado, técnicos administrativos e, também, funcionários terceirizados que prestam serviços para a comunidade); 5) Cartazes e documentos informativos que tragam a informação que define o que é violência na universidade, e também indicar o caminho a ser percorrido caso ocorra qualquer tipo de violência; 6) Posicionamento da instituição de ensino superior sempre a favor da vítima e de nunca justificar a agressão cometida pelo agressor.

Estas recomendações finais foram geradas com base na análise da literatura e dos artigos que compuseram o escopo do nosso estudo.

6. Contribuciones y significación científica de este trabajo:

Este trabalho buscou através de análise de dados, pela pesquisa bibliográfica e a metodologia comunicativa, demonstrar o que se tem produzido nacional e internacionalmente sobre a temática, e quais os elementos transformadores para a prevenção e superação da violência contra as mulheres nas universidades.

Tendo em vista os limites do estudo, a saber, o recorte em apenas dois anos da produção internacional; a tomada de apenas duas bases de artigos; a tomada apenas de artigos e não de teses e dissertações; a análise de apenas vinte e seis artigos, indicamos que a necessidade de produção de pesquisas que ampliem a coleta de dados documentais. Também são necessárias pesquisa brasileiras na área de educação que ampliem as coletas em campo, contemplando as diversidades que pouco foram encontradas nos artigos.

7. Bibliografía:

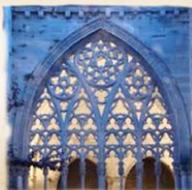
Aubert, Adriana et al. (2008). *Aprendizaje dialógico em la Sociedad de la Información*. Barcelona: Editorial Hypatia, 258p.

Flecha, Ainhoa. (2012). Educación y prevención de la violencia de genero en menores. *Multidisciplinary Journal of Gender Studies*, 1 (2), 188211, 2012.

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4471/generos.2012.09>> Acesso em: 10 jan.

Organizado por:





#CIMIE19

Lleida, 4 y 5 Julio 2019

VIII Congreso Internacional Multidisciplinar de Investigación Educativa

Educación: La puerta a toda mejora social

Flecha, Ramón. (1997). *Compartiendo palabras: el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo*. Barcelona: Paidós, (Papeles de pedagogía; 34)157 p.
Gómez, Jesús. (2004). *El amor en la sociedad del riesgo: Una tentativa educativa*. Barcelona: El Roure, 2004.

Gómez, Jesús et al. (2006). *Metodología comunicativa crítica*. Barcelona: El Roure.

Lima, Telma.C.S.L & Mito, Regina. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Rev. Katál.* Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>> .Acesso em 15 jan. 2018.

Oliver, Esther & Valls, Rosa. (2004). *Violencia de género: Investigaciones sobre quiénes, por qué y cómo superarla*, Barcelona: El Roure.

Puigvert, Lúdia. (2014). Preventive Socialization of Gender Violence Moving Forward Using the Communicative Methodology of Research (In Press), *Qualitative Inquiry* 20(7), p. 839-843. Disponível em: <[pdf, doi:10.1177/1077800414537221](https://doi.org/10.1177/1077800414537221)> Acesso em: 10 fev. 2018.

Valls, Rosa. (2008). *Violencia de Género en las Universidades Españolas*. Plan Nacional Madrid: Instituto de la Mujer. Ministerio de Igualdad. Disponível em: <http://www.uca.es/recursos/doc/unidad_igualdad/496106686_472011125339.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Valls, Rosa et al. (2007). ¿Violencia de género también en las universidades? Investigaciones al respecto. *Revista de Investigación Educativa*, [S.l.], v. 25, n. 1, p. 219-231, ene. Disponível em: <<http://revistas.um.es/rie/article/view/96771>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

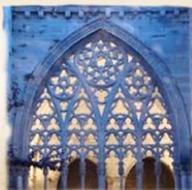
Valls, Rosa et al. (2016). Breaking the Silence at Spanish Universities: Findings From the First Study of Violence Against Women on Campuses in Spain. *Violence Against Women*. Vol 22, Issue 13, pp. 1519 – 1539. January 29. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1077801215627511>> Acesso em: 12 dez. 2017.

Vidu, Ana et al. (2017). Second Order of Sexual Harassment - SOSH. *Multidisciplinary Journal of Educational Research*, 7(1), 1-26. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17583/remie.2017.2505>> Acesso em 11 dez 2017.

Artigos nacionais e internacionais analisados das bases Scielo e Web Of Science.

Organizado por:





#CIMIE19

Lleida, 4 y 5 Julio 2019

VIII Congreso Internacional Multidisciplinar de Investigación Educativa

Educación: La puerta a toda mejora social

Allen, Kaylie T. & meadows, Elizabeth A. (2017). The use of vignettes to empower effective responses to attempted sexual assault, *Journal of American College Health*, 65:4, 250-258. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1080/07448481.2016.1278376>> Acesso em 14 jan. 2018.

Boyle, Kaitlin M. et al. (2017). The Effects of Feminist Mobilization and Women's Status on Universities' Reporting of Rape, *Journal of School Violence*, 16:3, 317-330. Disponível em : <<https://doi.org/10.1080/15388220.2017.1318580> > Acesso em 14 jan. 2018.

Estanque, Elísio. (2017). A práxis do trote: breve etnografia histórica dos rituais estudantis de Coimbra. *Sociol. Antropol.*, Rio de Janeiro , v. 7, n. 2, p. 429-458. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-38752017000200429&lng=en&nrm=iso> Acesso em 10 dez. 2017.

Facuri, Cláudia O. et al. (2013). Violência sexual: estudo descritivo sobre as vítimas e o atendimento em um serviço universitário de referência no Estado de São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 29(5):889-898. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2013000500008>> . Acesso em: 11 dez. 2017.

Gilliam, Melissa el al. (2016). "Because if we don't talk about it, how are we going to prevent it?": Lucidity, a narrative-based digital game about sexual violence, *Sex Education*, 16:4, 391-404. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/14681811.2015.1123147>> Acesso em 14 jan. 2018.

Hackman, Christine L. (2017). Slut-shaming and victim-blaming: a qualitative investigation of undergraduate students' perceptions of sexual violence, *Sex Education*, 17:6, 697-711. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/14681811.2017.1362332>> Acesso em 14 jan. 2018.

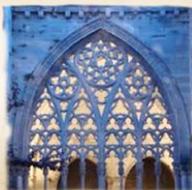
Halstead, Valerie et al. (2017). Sexual violence screening practices of student health centers located on universities in Florida, *Journal of American College Health*, 65:8, 548-557. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/07448481.2017.1351447>> Acessado em 14 jan. 2018.

Jozkowski, Kristen N. & Martinez, Taylor. (2017). An empirical investigation of campus demographics and reported rapes, *Journal of American College Health*, 65:7, 482-491. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/07448481.2017.1343829>> Acesso em 14 jan. 2018.

López-Francés, Imaculada; Viana-Orta, Maria I.; Sánchez-Sánchez, Beatriz. (2016). La equidade de Género em El ámbito universitario: ¿um Reto resuelto? *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación Del Profesorado*, 19(2), 349-

Organizado por:





#CIMIE19

Lleida, 4 y 5 Julio 2019

VIII Congreso Internacional Multidisciplinar de Investigación Educativa

Educación: La puerta a toda mejora social

--361. Disponível em:

<<http://revistas.um.es/reifop/article/viewFile/211531/193751>> [Acessado em 14 jan. 2018.](#)

Marsil, Dorothy F. & Mcnamara, Corinne. (2016). An examination of the disparity between self-identified versus legally identified rape victimization: *A pilot study*, *Journal of American College Health*, 64:5, 416-420. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1080/07448481.2015.1107838>> [Acesso em 14 jan. 2018.](#)

Marin, Juliana. C.; Araujo, Daniel. C. S.; Neto, José E. (2008). O trote em uma faculdade de medicina: uma análise de seus excessos e influências socioeconômicas. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p. 474-481. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000400010>>. Acesso em 11 dez. 2017.

Munro-Kramer, Michelle L. et al. (2017). What survivors want: Understanding the needs of sexual assault survivors, *Journal of American College Health*, 65:5, 297-305. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/07448481.2017.1312409>> [Acesso em 14 jan. 2018.](#)

Palmer, Jane E. & Perrotti, Carmine. (2016). Measuring Self-Reported Sexual Victimization Experiences at One University: A Comparison of Methods, *Journal of Student Affairs Research and Practice*, 53:4, 403-415. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1080/19496591.2016.1202119>> [Acesso em 14 jan. 2018.](#)

Paredes, José M. H. & Ventura, Carla A. A. (2010). Consumo de alcohol y violencia doméstica contra las mujeres: un estudio con estudiantes universitarias de México. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, May-Jun; 18(Spec):557-64. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000700011>> Acesso em: 11 dez. 2017.

Phipps, Alison. (2017). (Re)theorising laddish masculinities in higher education, *Gender and Education*, 29:7, 815-830. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1080/09540253.2016.1171298>> [Acesso em 14 jan. 2018.](#)

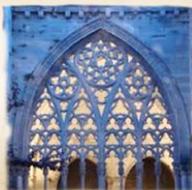
Potter, S. J. et al. (2016). Conveying campus sexual misconduct policy information to college and university students: *Results from a 7-campus study*, *Journal of American College Health*, 64:6, 438-447. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1080/07448481.2016.1178122>> [Acesso em 14 jan. 2018.](#)

Quinlan, Elizabeth; Clarke, Allyson; Miller, Natasha. (2016). Enhancing Care and Advocacy for Sexual Assault Survivors on Canadian Campuses. *Canadian Journal of Higher Education Revue canadienne d'enseignement supérieur* Volume 46, No. 2, pages 40 – 54.

Organizado por:





#CIMIE19

Lleida, 4 y 5 Julio 2019

VIII Congreso Internacional Multidisciplinar de Investigación Educativa

Educación: La puerta a toda mejora social

Siller et al. (2017). Gender differences and similarities in medical students' experiences of mistreatment by various groups of perpetrators. *BMC Medical Education* 17:134. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12909-017-0974-4>>. Acesso em 14 jan. 2018.

Silva, Patrick L. N. et al. (2016). Práticas educativas sobre violência contra a mulher na formação de universitários. *Rev. Bioética*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 276-285. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422016000200276&lng=en&nrm=iso> Acesso em 11 dez. 2017.

Vanderwoerd, James R & Cheng, Albert. (2017). Sexual Violence On Religious Campuses. *Canadian Journal of Higher Education Revue canadienne d'enseignement supérieur* Volume 47, No. 2, pages 1 – 21. Acesso em 14 jan. 2018.

Vidu, Ana et al. (2017). Second Order of Sexual Harassment - SOSH. *Multidisciplinary Journal of Educational Research*, 7(1), 1-26. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17583/remie.2017.2505>> Acesso em 11 dez 2017.

Venancio, Kelly C. M. P. & Fonseca, Rosa M. G. S. (2013). Mulheres trabalhadoras de restaurantes universitários: condições de vida, trabalho e violência de gênero. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 47, n. 5, p. 1016-1024. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000500002>>. Acesso em 11 dez. 2017.

Vicente, Luciana M. & Viera, Elisabeth M. (2009). O conhecimento sobre a violência de gênero entre estudantes de Medicina e médicos residentes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.33 (1) : 63 – 71. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022009000100009>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

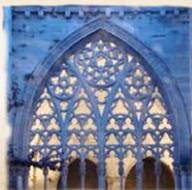
Witte, Tricia H. et al. (2017). Bystander interventions for sexual assault and dating violence on college campuses: Are we putting bystanders in harm's way?, *Journal of American College Health*, 65:3, 149-157. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/07448481.2016.1264407>> Acesso em 14 jan. 2018.

Wooten, Sara Carrigan. (2017). Revealing a hidden curriculum of Black women's erasure in sexual violence prevention policy, *Gender and Education*, 29:3, 405-417. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09540253.2016.1225012>> Acesso em 14 jan. 2018.

Zotareli, Vilma et al. (2012). Gender and sexual violence among students at a Brazilian university. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* Recife, 12 (1): 37-46 jan. / mar.

Organizado por:





#CIMIE19

Lleida, 4 y 5 Julio 2019

VIII Congreso Internacional Multidisciplinar de Investigación Educativa

Educación: La puerta a toda mejora social

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292012000100004>> .
Acesso em: 11 dez. 2017.

Organizado por:

